

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

AÇÃO SOCIAL

SEMAMARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS
Ano... 10400 Semestre... 5000
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$30
Repetição... \$40
Comunicados Linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.ª Antónia Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "AÇÃO SOCIAL,

A lei de Separação do Brazil e a de Portugal

O Brazil, povo que é nosso irmão na língua, nos costumes, nas crenças, tem a Lei de Separação, que vamos transcrever, e que não afronta as liberdades, nem usurpa os direitos, nem chasqueia da moral:

«Art. 1.º—É proibido à autoridade federal, assim como à dos Estados federais, expedir leis, regulamentos ou actos administrativos, estabelecendo alguma religião e criar diferenças entre os habitantes do mesmo país, ou nos serviços sustentados à custa do orçamento, por motivo de crenças ou opiniões filosóficas ou religiosas.

Art. 2.º—A todas as confissões religiosas pertence por igual a faculdade de exercerem o seu culto, regerem-se segundo a sua fé e não serem contrariadas nos actos particulares ou públicos, que interessem o exercício deste direito.

Art. 3.º—A liberdade aqui instituída abrange não só os individuos, senão também as igrejas, associações e institutos em que se acharem agremiados, cabendo a todos o pleno direito de se constituírem e viverem colectivamente, segundo o seu credo e a sua disciplina, sem intervenção do poder público.

Art. 4.º—Fica extinto o padroado com todas as suas instituições, recursos e prerogativas.

Art. 5.º—A todas as igrejas e confissões religiosas se reconhece personalidade jurídica para adquirirem bens e os administrarem, sob os limites postos pelas leis concernentes à propriedade de mão morta, mantendo-se a cada uma o domínio dos seus haveres actuais, bem como dos seus edificios de culto.

Art. 6.º—O Governo Federal continúa a prover à congrua sustentação dos actuais serventúrios do culto católico e dos Seminários, ficando livre a cada Estado o arbitrio de manter os futuros ministros desse ou

doutro culto, sem contravenção do disposto nos artigos antecedentes.

Art. 7.º—Revogam-se as disposições em contrário»

Muito atrasado deve estar o povo brasileiro com senelhança lei!!!

Pondo-a em paralelo com o moteiro da lei portuguesa resalta nitidamente que, nesta, está o enxovalho e o latrocínio, a esvurmarem podridão e ódio; na outra, está a seriedade e a dignidade.

A Lei de Separação portuguesa é um longo rosário de artigos, confeccionados num ingenuável propósito de chincalhar a Igreja, invadindo-lhe a sua esfera de acção, que está a reclamar (a tal Lei) incinração completa.

A Constituição assegura a todos os portugueses direitos fundamentais. Invocando-se, porém, uma lei, que se denominou de «separação», o clero tem sido infamemente esbulhado desses direitos. Não houve honestidade, não houve lealdade, não houve sinceridade, houve o propósito sectário, bem manifesto, de exterminar a Igreja, em três gerações!!!

Um ateísmo louco!, uma inconsciência cega!, que não quiz ler as páginas inextinguíveis da História. Os perseguidores da Igreja não de desaparecer da arêna da existência e ela, sempre triunfante, há-de ficar em pé, sobre o túmulo dos que a pretenderam aniquillar. É obra de Deus.

A Lei de Separação portuguesa, que a maçonaria bafejou e lhe deu o seu placet, é um acervo de monstruosidades, com o infernal intento, que nunca pode ser conseguido, de destruir a Igreja de Cristo e de reduzir o clero à miséria.

Tanto uma como outro merecem dos governantes, dos povos, das sociedades, esta consideração?

Vê-lo-hemos, abertas ante nós as inextinguíveis páginas da História.

Lugares selectos

Doz do Episcopado

A um Pároco que ao Senhor Bispo da Guarda pediu dispensa da homilia, respondeu assim S. Ex.ª Rev.ª:

«Pede-Nos V. Rev.ª dispensa de fazer a homilia, alegando a sua avançada idade, dificuldade de palavra e o pouco ou nenhum fruto que tira.

Apesar da estima e consideração que nos merece, não podemos atendê-lo. Não é preciso que a homilia seja extensa: 10 ou 12 minutos bastarão, e para tanto terá V. Rev.ª forças, louvores a Deus.

Também a dificuldade de palavra não é motivo para ser dispensado. Uma homilia, ou uma simples prática ao povo não require dotes oratórios: a linguagem deve ser singela, chã, familiar, ao alcance de todos. Estude V. Rev.ª o assunto (nunca faça a homilia sem se preparar convenientemente) e depois exponha-o pelas palavras que lhe ocorrem na ocasião. Desta forma dá-lhe menos trabalho, e tem mais vida a exposição, sem com isto querermos condenar o que fazem de ordinário os sacerdotes jovens (pelo menos nos primeiros tempos) que escrevem, decoram e expõem *ipsis verbis*.

Experimente V. Rev.ª e, se por ventura em sua consciência vir que nem assim pode, queira-Nos licença para substituir a homilia por leitura, a voz alta e pausada, dum livro espiritual, e Nós deferiremos, indicando-lhe o livro. Mas, meu caríssimo sacerdote, peça-lhe encarecidamente que faça isto só em último caso.

Háve tempos—tempos calamitosos—em que não raro se encontravam Párocos que não fiam a homilia, e só se dedicavam à catequese durante os ou quatro meses no ano. Hoje, graças a Deus, esses tempos passaram: o clero português tem uma clara compensação dos seus deveres, e procura cumpri-los, considerado justamente como um dos mais graves, fazer a homilia em todos os domingos, dias santos, e a catequese durante todo o ano e não apenas em alguns meses.

Haverá ainda algum Rev. Pároco nesta cidade que falte a estas inúmeras obrigações?

Não devo choro, e o pedido de V. Rev.ª não me leva a esta convicção. Apesar da sua idade e da falta de saúde, não se julga dispensado, e recorreu ao seu Prelado para obter a dispensa, por saber que a obrigação da homilia é grave, são os teólogos de opinião que comete pecado mortal o pároco colado ou encomendado, que omite a homilia nos domingos e dias santos durante o ano contínuo ou de três meses descontínuos, isto é, cerca de quinze vezes no ano.

LUAR DO ENCANTAMENTO

Vai luar!... Que linda noite de quimera,
cheia de estrelas brancas, como flores!
Vai luar!... Um luar de sonho! Um luar de amores...
que mais parece luar de Primavera!

Silêncios de oração, vagam na esfera,
povoada de mistério e resplendores.
Passam pelos caminhos, nos pendoros,
as asas palpitantes da Quimera!

Dormem as casas virginais, branquinhas,
por entre os negros choupos e as vinhas,
seu sono de conforto e felicidade.

Ao longe vivem os cães, de quando em quando.
E os ecos, no luar me vêm lembrando,
noites da minha Terra... que saudade!

Arnaldo Bezerra de Azevedo.

E não se preocupe V. Rev.ª com a falta do fruto da sua prédica

Quem assegura a V. Rev.ª que o não tira?

Esteja certo de que muitas pessoas aproveitarão, embora lhe pareça o contrário; e bastaria que fizesse bem a uma só alma, para que pudesse considerar-se compensado do seu trabalho.

Mas, se os feis por ventura não aproveitarem, pelo menos utiliza V. Rev.ª, porque cumpre o seu, e receberá um dia a recompensa de Deus, que a promete na proporção dos nossos trabalhos e esforços, e não na dos frutos que conseguirmos.

O que muito lhe peço e recomendo é que, nas suas homilias e práticas, só pregue a palavra divina, e se abstenha por completo de assuntos estranhos, sobretudo de alusões pessoais, mais ou menos claras, donde ordinariamente só provêm desgostos e dificuldades para o Sacerdote que tenha esta imprudência, e não poucas vezes para o próprio Prelado. Deus guarde a V. Rev.ª.

Guarda, 25 de Setembro de 1923.

† José, Bispo da Guarda.

Bombeiros Voluntários

Comemora-se, no dia 6 do corrente mês, a passagem do 40.º aniversário da fundação do corpo voluntário de bombeiros da nossa terra, instituição tão útil como simpática a todos, de tão nobres fins e de tanto valimento.

Como barcelenses, temos acompanhado, com a simpatia que estas associações conquistam, o seu caminhar progressivo. O grande esforço que representa a Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, a muita dedicação que ela tem merecido aos que a peite tomaram o seu desenvolvimento e o aperfeiçoamento do seu corpo de bombeiros que, sem honra, mas com justiça, é considerado como o corpo de bombeiros da provincia, um dos mais bem organizados e adestrados.

Os seus 40 anos de luta, de bemfazer, de serviços prestados a todos que deles carecem, são uma vida que enche de ufania quem por ela tem passado, que encoraja os que trabalham lá dentro, que glorificam tantas canceiras consumidas.

Há, neste ano, uma romagem dos bombeiros ao cemitério, até junto das sepulturas dos seus camaradas que a morte fez tombar e que, lembrados sempre intimamente, vão receber nos covais, onde jazem, a homenagem da Saúde dos seus companheiros.

E bem entendida é esta romagem ao cemitério no dia da festa associativa. Cala bem em todos os corações e fica bem aos bombeiros...

Consta ainda do programa da festa uma missa em sufrágio da alma dos sócios falecidos, piedosa comemoração, a um tempo de saudade e de fé, que todos os anos tem tido cabimento no programa festivo.

As lágrimas no cemitério — a oração no templo! Como se aliam bem as duas homenagens aos mortos! Como ambas têm carinho e sentimento! Como, em duas simples manifestações, se substancia o amor e a caridade!

Associamos-nos, de íntimo da nossa alma, à festa dos

ALMANAQUE POPULAR CATOLICO para 1924

Encontra-se à venda este esplêndido almanaque, que é uma boa leitura, que merece a maior lendário com agenda e uma brilhante colaboração de distintos escritores, contos, anedotas, poesias, etc. etc.

Preço, \$60; pelo correio, \$80.

Para propaganda:

25 exemplares, 1200; pelo correio, 1500; 50 exemplares, 2400; pelo correio, 2700; 100 exemplares, 5100; pelo correio, 5400.

Não se enviam almanaques a consignação.

Pedidos acompanhados da respectiva importância a António Pacheco — Rua de Santa Catarina, 630 — PORTO.

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

Grande variedade na COMPANHIA EDITORA DO MINHO

nossos bombeiros que, aliando o passado ao presente, a Saúde com a Esperança, fazem reviver os mortos no espirito de todos e marcam uma página de fé nos destinos da sua corporação.

Saudando a prestante Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, endereçamos-lhe os nossos cumprimentos.

Publicamos a seguir o programa da festa do próximo dia 6, que nos foi enviado:

PROGRAMA

«**Romagem ao Cemitério**, às 9 horas, do corpo activo e honorário, direcção e capelão, para prestar homenagem aos seus camaradas falecidos.

Missa, às 11 horas, no Templo da Ordem Terceira, com assistência da direcção, corpo activo e honorário, deputações de seus camaradas e banda dos Voluntários de Viana, sufragando a alma dos sócios falecidos.

Concerto musical, das 14 às 16 horas, no jardim público, pela banda dos Bombeiros Voluntários de Viana.

Exercício de manobras, às 16 e 17 horas, na casa-escola da Associação, pelo corpo activo, dedicado aos camaradas seus visitantes.

Ceia, às 19 horas, no edificio social, oferecido áqueles seus camaradas.»

Sessão cinematográfica — No próximo sábado, se não houver motivo de força maior que o impeça, realizar-se-á no Teatro Gil Vicente uma sessão cinematográfica em benefício da Corporação dos Bombeiros Voluntários, para a qual foram requisitadas películas de muito interesse e de agrado certo.

Por esta festa cinematográfica há justificado interesse, pelo que é de contar com uma casa cheia.

Memorandum

INDICAÇÕES ÚTEIS

Durante o corrente mês de Janeiro, os fiéis que quiserem aproveitar-se dos benefícios dos Indultos Apostólicos, Geral e de Abstinência, devem tomá-los, porque os do ano findo só têm valor até o fim do mês.

Publicamos a nova tabela das esmolas destes Indultos:

Sumários gerais — As pessoas absolutamente pobres, os filhos-família sem renda própria e separada da de seus pais e aqueles cuja receita não exceda anualmente 200\$000 — 200 reis; receita de 200\$000 a 500\$000 — 500 reis; receita de 500\$000 a 2.000\$000 — 1.000 reis; receita de 2.000\$000 a 5.000\$000 — 2.000 reis; receita de 5.000\$000 a 20.000\$000 — 5.000 reis; receita superior a 20.000\$000 — 10.000 reis.

Abstinência e jejum — Receita até 500\$000 — 500 reis; receita de 500\$000 a 2.000\$000 — 1.000 reis; receita de 2.000\$000 a 5.000\$000 — 2.500 reis; receita superior a 5.000\$000 — 5.000 reis.

Sumários especiais — De composição: cada 5\$000 reis ou fracção de 5\$000 reis, 1 sumário de 1\$000 reis. De oratório: 5\$000 reis.

Lua nova, no próximo domingo, à 1 h. da tarde e 48 minutos.

Atenção

Delfino Pereira, residente na freguesia de Barcelinhos, encarrega-se da embalsamação de aves e quadrúpedes.

Sindicatos Católicos de Agricultura

Publicou há anos o nosso colega a «Monarquia» as seguintes considerações, sobre sindicatos, que hoje tem toda a oportunidade:

«Em nome de Deus e da Pátria é oportuno proclamar a necessidade de uma orientação social da Igreja portuguesa aplicando no mesmo momento presente e a esta terra os ensinamentos que, implícitos desde sempre em todo o espirito e em toda a doutrina da Igreja, o glorioso Pontífice Leão XIII formulou com fulgurante brilho e muito rigorosa actualização.

Os ensinamentos do cristianismo social, tem a sua efectivação no movimento sindicalista católico, e revestem a forma especial mas adaptada a Portugal no sindicalismo agrícola.

Esta campanha, dirigida a preconizar a introdução do sindicalismo agrícola católico em Portugal pretende conhecer o momento histórico e obedecer, não só ao que parecer ser a vontade de Deus na realização dos desígnios, mas ás condições humanas e nacionais sobre que essa divina vontade vai exercer a sua sempre benevolenta acção.

Tornar o catolicismo em Portugal o que sempre deveria ter sido, um cristianismo não só do individuo, mas sobretudo da sociedade e porque da sociedade de todas as sociedades particulares que o constituem, e portanto cristianisar não só a família e a nação, mas muito importantemente a oficina e a empresa, e assim resolver no próprio campo em que ela é posta a questão social, ameaçadora de tremendas catastrophes humanas, de horroresos prejuizos espirituais — eis a direcção geral que se impõe, imperativamente.

A crise nacional atinge hoje o seu auge; revolvemo-nos na mais convulsiva agonia material e moral e os recursos da pátria parecem desbordados, na mais completa inanição.

A desordem política, os crimes e a ineptia dos políticos dão-nos um tremendo balanço de faleência, em que aparece periclitante a nossa soberania nas colónias, destruída a nossa riqueza, pela miséria económica e pelo endividamento desesperado nas Finanças, arruinada a nossa vida moral pela larga sementeira dos ódios e pela decadência da nossa Santa Religião.

Salda-se este negro balanço pela perspectiva angustianteda nossa ruína total em face de uma Europa que desconhece a nossa pequenez, em face de uma Espanha que yencen a guerra e a paz, e soma o valor importantissimo dos seus recursos ao precioso valor da organização e do bom governo que actualmente a regem; e a Espanha cresce e cresce, sem que nós realizemos bem a formidável importancia a ameaçadora significação que tem para a nossa miséria tão colossal visinhança.

Das contingências da guerra, embora vencedores, parece terem vindo para nós em vez de compensações territoriais, ameaças, reservas, á integridade da nossa soberania.

A ameaça existe muito real nesse regimen de autonomia imposto ás nossas colónias, regimen que embora em teoria seja uma forma aceitavel de administração colonial,

entretanto tornam inaceitavel as circunstâncias da sua imposição pelo estrangeiro e da applicação a colónias que não são do tipo especial para que esse regimen se estabeleceu.

Todas as apparencias parecem indicar que a imposição estrangeira tem por fito a progressiva alienação do nosso dominio colonial, sempre realísada em fórmulas hipócritas de liberdade e agravando-se a expoliação com um regimen transitório em que por alguns anos continuaremos a pagar as despesas de soberania.

Todo este plano, bem aparente dos factos, representa o mais grave atentado á própria figura da Pátria.

E o nosso patriotismo, elevado aos maiores extremos na gravidade da crise, deve recusar-se sempre, altivamente, a reconhecer como realidade o que é hoje em todo o caso uma perspectiva embora ameaçadora.

Mas como perspectiva ameaçadora, deve o nosso patriotismo tomá-la como excitante de uma grandiosa acção de salvação pública que, dignificando-nos e fortalecendo-nos como nacionalidade, salve a pátria em toda a sua integridade territorial.

E' tremendo, também, o estendal da nossa miséria económica. Depois da honra nacional, acha-se ameaçada de ruína total a Riqueza Pública.

Oprimem-nos as despesas enormes da guerra, totalisando-se uma percentagem muito elevada da Fortuna dos Portugueses.

Não se vê como conciliar a necessidade que temos de viver e de nos alimentarmos com a hipoteca que onera o nosso activo. Perante a nossa presumivel insolvência levanta-se os espectros de todas as servidões financeiras e aparece uma nova ameaça da nossa independência e esta attingindo a própria metropole.

Que terrorisante espectáculo este e como se nos oferece ao mesmo tempo grandioso e terrível o caminho daquél esforço colectivo de produção, de energia e de integridade, que nos pode salvar.

Finalmente, não é sóme a Pátria que se morre or desastres da fortuna coltiva, deixando viva a equidade da raça, que ressurta.

Tremendos sintomas de decadência física e moral da raça ameaçando-nos co um apodrecimento geral, e seria a ignominiosa morte total. O flagelo das doenças, os vícios que verminam o corpo, diminuem a resistência e a capacidade material do trabalho, diminuem a verdade e a integridade do espirito.

E a corrupção real é tremenda, desorganizada a Família, perseguida a religião, abjuradas as tradições, desaparecido o Respeito e a Disciplina e até fraquecidas as sanções materiais que são a última defesa social contra o crime e contra o pecado.

E' grande immoralidade, é enorme a deschristianisação.

A geração novissima dos campos é na maldita e lamentavel geração sem Deus, só haver a esperar a reacção das rutudes, de raça ou a graça preta de Deus para da baptismo a estes impio.

Esta a última razão invocada contra a nossa inércia a nossa inacção neste tempo de tragédia ameaça-

çadora: Pensemos na multidão das almas decadentes no pecado, mortas na miséria moral, pensemos no grande Inferno vivo que fez presumir o Inferno da Eternidade e confrontando este negro espectáculo com a magestade e a suavidade das Esperanças Divinas, do Amor Omnipotente, que foi Cristo, tracemos segundo Cristo, na tremenda questão nacional, um caminho que seja de luz e de verdade. E vamos plantar a Cruz, salvando a Pátria, na nova família económica, na verdadeira célula social, do sindicato que dará o tipo da sociedade regenerada vivendo com a graça de Deus sobre a terra fértil.»

BICHAS E FOGUETES

Perguntou-me o Director Da nossa «Acção Social» O motivo ou a razão, Ou seja lá o que fór. Do meu silencio:—Então Que tem Você, seu Zezão!...

Por vergonha não lhe disse O que cá dentro sentia E procurei-lhe ocular A minha grande perlice E um sorrisinho alvar Que me ficou a matar!

Mas a ti, leitor amigo, Se me prometes segredo, Vou-te abrir o coração E tu vais chamar amigo A' bela da explicação, Do silencio do Zezão!

Se na semana passada, Nada escrevi par o jornal Foi por 'star constantemente A' espera da coisada Do meu leitor que afinal Deu em ardege deu em nada...

Ao ouvir bar á porta, Pra lá dei'va a correr, Mas, por 'm dos meus pecados, Ficava co' cara torrida, Pois sempre via aparecer Alguns edores irritados!

Sempre espera—que arreia! Sem n'tra cousa pensar, Desdancada, muito cedo, Tê' goute, todo o dia... E n' sempre a chuchar... Fui a chuchar no dedo!

Despéro torturante! Ca alma assim tão atada, em podda eu 'screver? no Inferno de Dante e ve lá explicada? Não assim, um tal sofrer!

No meio disto, porém, Sempre um conforto encontrei Pra as minhas penas dobradas, Pois, al'm de beber bem E com gana, me atirei A's belas das rabanadas!

E dos mechtidos e ds filhós E ao polvo e á baialada E aos trouchos tão tenrinhos... Ai, filhós! Aquel pra nós, Fiquei co'a barriga inchada E na cabeça... uns grilinhos...

E' que a nossa pena e mágua Nunca se afogam com... água!
Zezão.

ADIVINHA POPULAR

Tenho nome feminino, Existo nos povoados, Posso ser grande ou pequena, Sigo para todos os lados.

Posso ser muito bonita, Mesmo linda a valer; Mas quanto mais linda fór, Mais me fazem padecer:

Passam por cima de mim, Calcan-me todos á uma, Homens, mulheres e crianças, Apre, que gente tão crua!

Se sou feia e tortuosa, Então, sim! descanço mais, Porque então sou mais poupada Da gente e de animais.

Decifração da última publicada: — Tesoura.

PERFUMARIAS

Artigo fino, em loções para cabelo, na **Companhia Editora do Minho**

Coisas da vida prática

Mobilisações, Natal, Correios

Há poucos dias, as «Novidades», num bem pensado e elaborado artigo após o Natal, esboçavam um sugestivo e frisante paralelo entre uma mobilisação em período de guerra e ess'outra mobilisação pacífica, fundamente cristã, a que acabamos de assistir — o Natal.

Na primeira, a que desperta e aviventa essa insólita movimentação humana, de pessoas e tôdas as energias, é o ideal, o sentimento de amor da Pátria—agregado orgânico das famílias — sopitado em períodos normais, mas vivamente excitado e efervescente em quadras de guerra.

Na segunda, a do Natal, o que a anima e efectiva é um júbilo radicalmente cristão, o amor incomprimível da família cristã, rememorando as alegrias celestes da família de Belém; é o effluvio prodigioso da Religião, provocando uma exteriorisação irresistível de amor—uma magnifica condensação social de regosijo, de paz, de felicidade nas inúmeras células da imensa família cristã, a Pátria das almas, o reino de Deus, em concórdia com as glorificações do Ceu nesse dia — gloria in excelsis Deo — e com repercussões de ventura no Purgatório, ... tantas as esmolas, reconciliações, caridades, orações, sufrágios despertados ao contacto daquela mesa, daquele lar, onde se sente a falta dos que desertaram para o Além.

Naquela, são reservistas arrancados ao remanso pacifico das famílias, separações dolorosas, corações despedaçados de saúde e de dor, peitos oprimidos de téttricos presentimentos de combates, olhos rasos de lágrimas, munições, materiais de guerra, engenhos de morte, atulhando os cais, pejando os comboios, — sangue, luto, orfanidades, esperanças de longe architectadas, acariciadas, antegosadas e... num momento desfeitas; — tudo dor, nervosismo estonteante, destruição, morte!

Nesta — a festa eminentemente cristã e pacífica das famílias — é a população inteira, (homens e mulheres, velhos e novos, que não apenas os homens válidos) a movimentarem-se gostosamente para os lares, num impulso misterioso de coesão, para confraternisarem no terno convívio da família e pregostarem naquele ameno ambiente cerrado as dôces e inocentes alegrias deste dia venturoso.

Uma, determina-a brutalmente um decreto duro, sêco, ferozmente cominatório de penas do ministro da guerra.

Outra, a mobilisação cristã, põe-na em marcha apenas uma ligeira indicação da folhinha, do calendário, do curso normal e insensível do ano litúrgico.

E todavia quão imponente e grandiosa não é esta mobilisação? — as multidões a formigarem nas gares dos caminhos de ferro, os comboios repletos de passageiros, os estabelecimentos comerciais, sobretudo os de brinquedos e guloseimas, acusando enchentes, como em nenhuma outra época do ano, as ruas, cafés e casas de diversos minguados de transeuntes e espectadores naquelas horas solenes em que a população se concentrou no conchêgo ameno da família, as ambulâncias e estações dos correios e telegrafos congestionados...

Correios! — Não sei se reparaste, leitor amigo, que é este o último sub-titulo com que encimei este artigo. E' que sob este tema e após o procedente preâmbulo, eu intentava algo dizer, de que reaissais a feição prática desta seccão; mas, como este já vai estiradote, fica para outra vez.

Horrorosa catástrofe

Na Póvoa de Varzim, afundou-se ontem uma lancha do arrais. Manuel Liro, colhida, perto da barra, por uma onda alterosa.

Foi impotente o material do pósto de Socorros a Naufragos. Há 16 vítimas a lamentar. Acompanhamos a vila da Póvoa de Varzim na sua imensa e funda consternação.

PELO ARCIPRESTADO

Mais uma vez se insiste que, nas certidões passadas para o registo civil, o emolumento da raza, por lauda, é de um escudo.

E' também conveniente saber-se que, além do selo de imposto de 10%, há mais um selo de recibo (a conta escrita, e é de lei, corresponde a recibo) que, até 10 escudos, é 2 centavos.

Ecoss e Noticias**Jurados comerciais**

No Tribunal Comarcial desta comarca, fez-se ha dias a eleição dos jurados comerciais que teem de servir no próximo ano de 1924, que deu o seguinte resultado:

1.ª pauta: — Abilio Luis de Araujo Almeida, Augusto Carlos Faria Figueiredo, António Dias Gomes, António Gomes de Faria Rego, António Gonçalves Ferros, Carlos Maria Vieira Ramos, Eduardo Prado, Francisco Machado Carmona, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, João de Sousa, José Gomes de Sousa, Joaquim de Faria Peixoto, José Vasconcelos Bandeira e Lemos, José António Rodrigues, José Pereira da Quinta, João Custódio Vila-Chã Esteves, Luís Carvalho, Manoel da Cunha Arantes, Manoel Carvalho d'Afonseca, Manoel Jaquim Ferreira e Manoel Pereira da Quinta.

2.ª pauta: — Antelio Ramos, António Joaquim Ferreira, António Augusto da Costa Portela, António da Costa Martins, Armenio Augusto da Silva Correa, Adelino Alves Maciel, Camilo Ramos, Emidio Joaquim Rodrigues, Francisco José de Sousa, Francisco Paula dos Santos, Joaquim Carvalho d'Afonseca, Joaquim José de Araujo, Joaquim Alves Coutinho, José António Fernandes, João da Cruz Miranda, João Patricio Mendes, Manoel Augusto de Araujo Passos, Manoel Pereira Esteves, Manoel Vieira de Azevedo, Manoel-Luis Ferreira Junior e Raul Ferreir Veloso.

Telefone

Foram retirados os postes e o fio que serviam para o teleione entre esta vila e a Casa da Silva. E' que efectivamente é excessiva a nova contribuição que recai sobre os fios telefónicos de particulares, que seguem pelas estradas do Estado.

Dr. Sande e Castro

Tivemos o prazer de abraçar nesta vila este nosso ptesadissimo amigo, actualmente residente em Lisboa.

Panificadora Limitada

Esta, embora nova mas já muito e justamente considerada padaria, dedicou-se também a preparar rosas de pão doce, à guisa do antigo "pão pôdre", das Necessidades, de farta nomeada, bem como saborosos biscoitos, que a guioseima devora com sofreguidão.

O pão doce é de um sabor muito agradável, podendo até com vantagem ser servido em tostas, depois de partido em fatias e levado ao fogão.

Aplaudimos a iniciativa e o arrojio da Panificadora e desejamos-lhe larga venda.

Novas franquias

Desde o começo do presente ano, as franquias, ou estampilhas, na correspondência para o estrangeiro, é a seguinte:

Cartas — 1860, até 20 gramas.
Postais — \$90.
Jornais, impressos e amostras — \$30.

Para as colónias portuguesas, metade daquelas quantias.

A férias

Encontram-se nesta vila os srs. drs. Augusto Monteiro e António Albino M. de Azevedo, illustres Senador e Deputado.

— Encontram-se também os académicos nossos conterrâneos, que frequentam as Universidades, Liceus e Seminários.

Silva Lisboa no Gil Vicente

De passagem por esta vila, realizou este distinto artista duas festas no Teatro Gil Vicente, que muito agradaram ao nosso público, quer pela variedade, quer pelo artista.

Em todos os seus trabalhos de transformação, cançonetista, imitador e recitativos, o sr. Silva Lisboa houve-se com distinção não muito vulgar.

Raras vezes veem a esta terra artistas deste género e mesmo de tanta competência. Bem fez, pois, o público barcelense, em ter concorrido aos dois espectáculos realizados.

O Orfeão Barcelense em Santo Tirso

Foi no último domingo á linda vila de Santo Tirso, onde realizou um espectáculo, o Orfeão Barcelense, tendo sido recebido com requintes de gentileza e manifestações de simpatia.

Pelas informações que colhemos, sabemos que o nosso Orfeão se houve de maneira a merecer calorosas manifestações de agrado, e de tanto agrado que algumas das composições musicais tiveram de ser vizadas. Isto nos enche de contentamento, pois que é sempre motivo de alegria para o coração barcelense, quando os nossos patricios, fóra da sua terra, merecem a consideração que os orfeonistas receberam do público de Santo Tirso.

Com o mesmo agrado se houve o grupo scênico do Orfeão, que conta um elemento novo, ee muito valor, como é a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Irene Lopes, amadora muito distinta que já tivemos ocasião de apreciar há tempos no nosso teatro.

Motivos estes porque, com muita sinceridade, endereçamos os nossos parabens não só aos elementos dos grupos coral e scênico, mas muito especialmente á direcção e directores artisticos do Orfeão.

Que o Orfeão Barcelense continue a conquistar triunfos e que todos os que o compeem lhe deem toda a dedicação, é o nosso desejo.

Falecimento

Com 77 anos de idade e confortada com os Sacramentos da Igreja, faleceu a sr.^a D. Luzia Emilia de Sousa, tia do nosso amigo sr. tenente António de Sousa Pinto, a quem enviamos os nossos cumprimentos de pesar.

No préstito fúnebre, incorporou-se crescido número de Cavalheiros e de officiais do Batalhão.

O concelho de relance**Campo, 2.**

Passa mal o nosso amigo sr. Zacarias Pinheiro.

— Com Conceição Gonçalves casou, João Martins Lopes.

— Além do sr. Zacarias Pinheiro, também recebeu o Sagramento Viático o sr. Manoel Duarte Pinheiro.

— Houve uma missa cantada pelos cantores (povo), voto da sr.^a Júlia de Macêdo.

Moure, 23.

No dia 16, realiso o seu casamento o sr. Augusto da Costa, com a sr.^a Felicidade de Araujo, testemunhando o acto os srs. José Joaquim Simões e José Lopes.

Que sejam muito felizes.

— Em honra da Imaculada Conceição e promovida pela Pia União das Filhas de Maria, houve no dia 8, uma festividade religiosa. Constou de concorrida comunhão geral, exposição solene, terço, sermão e benção.

Foi orador o digno Pároco de Carreira, rev. Manoel Vieira Gonçalves.

Macieira, 30.

Há mezes que se encontra enfermo Luis Martins Macieira, tendo sido já viaticado. Desejamos-lhe melhoras.

— Com o nome de Maria, foi baptisada uma filha de Adelino Alves Martins.

— Em Negreiros, foi vendida uma lebre por dez escudos. Os tais caçadores de rede de certo já andam fartos de comer lebre. Pagarão a indústria de negociantes?

Sr. Presidente do Club das Fontainhas:—Mostre que o Club tem existência, mostre que para alguma cousa éle serve.

— Os larápios entraram por uma janela na casa do sr. Manuel Ferreira da Silva, de Penêdo, quando ceavam tôdos os de casa. Levaram-lhe todo o ouro, o relógio, alguns centos de mil réis e alguma roupa.

Por haver suspeitas de quem sejam os ladrões, foi requisitada a Guarda Republicana, para auxiliar o regedor.

Oxalá que a justiça lhes possa cair, pesada e inexorável, até para exemplo dos meliantes de idêntica e malvada espécie.

E' todavia preciso que não succeda como quando foi roubado o sr. José Rodrigues. Apesar de um dos autores ter confessado o roubo perante o regedor de então, tudo ficou abafado; quartel general continuou em Abrantes. E' que apareceram dôres de bar-riga e protectores. Que pena não serem os escolhidos êstes bemfazejos protectores!

Milhazes, 2.

Na noute de segunda para terça-feira, ao que nos consta, houve rija pancadaria, de que resultaram alguns ferimentos.

— Foi muito concorrida a novena do Menino Deus.

— O peditório para os Seminários, rendeu nesta frêguesia 131\$50 centavos.

— Encontra-se felizmente melhor dos seus padecimentos, a esposa do nosso amigo sr. Manuel José de Brito.

As nossas felicitações.

PINHEIROS EM BARCELOS

No próximo dia 6 de Janeiro, às 12 horas, na residência paroquial de Encourados, procede-se à arrematação de 650 pinheiros grandes, marcados em cinco bouças, situadas nas frêguesias de Encourados e Martim, do concelho de Barcelos, com optimas comunicações para a estrada nacional n.º 29.

Pode fazer-se a venda por bouça ou num só lote, conforme as condições, que serão patentes no acto da praça.

PAPEIS DE LUXO

em caixas, grande sortido na Companhia Editora do Minho.

EDITAL**Augusto Teixeira de Melo, chefe da Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Barcelos**

Faço saber, nos termos e para os efeitos do Código Eleitoral e da lei de 20 de Janeiro de 1915, que o periodo para a inscrição no recenseamento político do ano de 1924 começará no dia 2 de Janeiro e terminará no último dia do mez de Fevereiro próximo, podendo inscrever-se como eleitores, alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos, ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1923, inclusivê, que estejam no gôso dos seus direitos civis e políticos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da República Portuguesa.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinaturas reconhecidas por notario, ou ser escrito perante o Presidente da Junta de Freguezia da sua residencia.

Juntarão aos requerimentos:

Atestado da Junta ou do Regedor que prove que o requerente reside há mais de seis mezes na freguezia por onde requer a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Barcelos é secretaria da Camara Municipal, 20 de Dezembro de 1923.

Augusto Teixeira de Melo.

Modêlos a que se refere este edital**Requerimento**

Ex.^{ma} Sr. Secretario Recenseador do Concelho de Barcelos:

F..., casado, barbeiro, filho de F... e de F... natural da freguezia de... do Concelho de... residente na freguezia de... deste concelho ha mais de seis mezes, tendo nascido a... do mez de... do ano de... e tendo sido registado o seu nascimento em... e sabendo, alem disso, ler e escrever, pretende ser inscrito no caderno do recenseamento eleitoral da freguezia onde reside.

Este requerimento deve ser reconhecido pelo presidente da Junta de Freguezia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo proprio, na sua presença, perante duas testemunhas que devem ser eleitores na respectiva freguezia e que tambem assinarão.

Pode este reconhecimento ser feito por notario, em substituição da Junta.

Modêlo de reconhecimento

Atesto sob a minha honra, para fins eleitorais, que F... (nome, estado, profissão e residencia) escreveu e assinou perante mim e as testemunhas F... e F... (nomes, estados, profissões e residencias) o requerimento supra, pedindo a sua inscrição no caderno do recenseamento eleitoral desta freguezia.

Modêlo de residencia**N.º 1**

Os abaixo assinados, membros da Junta de Freguezia de... deste concelho de Barcelos, atestam sob sua honra, para fins eleitorais que F... (nome, estado, profissão e residencia) reside nesta freguezia ha mais de seis mezes.

(Data e assinaturas. Sêlo branco ou reconhecimento de notario).

N.º 2

Atesto sob minha honra, para fins eleitorais, que F... (estado, profissão, residencia) reside nesta freguezia ha mais de seis mezes.

(Data e assinatura do Regedor com indicação da freguezia e concelho. Sêlo branco ou reconhecimento de notario).

Cure a sua tosse enquanto é tempo!

com a «Pulmotossina» superior aos similares nacionais e estrangeiros, eficaz nas bronquites, asma, conqueluche, tosses rebeldes e em geral nas doenças das vias respiratórias

DEPÓSITO --- Drogaria de Manoel de Sousa Martins, Limitada, Rua Barjôna de Freitas, 12 e 14.

BARCELOS

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

ENCADERNAÇÃO oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

PAPELARIA vendas por junto e a retalho, de papéis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritório.

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietarios.

Preços sem competencia.

Ismael de Macedo & C.^{da}

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

BARCELOS

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

BRITO & C.^a

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33
Rua Magoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas e muitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguesa e mais portos, etc. Passaportes para França, Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos são sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,